

Lula viaja para descanso certo de que vai a 2º turno

São Bernardo do Campo, SP — Zaca Feitosa

SÃO PAULO — O candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva, viajou no fim da tarde de ontem para um repouso de dois dias em local não revelado, mas “próximo a São Paulo”, com a certeza de que as urnas asseguraram sua passagem para o segundo turno das eleições presidenciais. Segundo as contas dos coordenadores da campanha do PT, as apurações paralelas à contagem de votos do TSE deveriam indicar no fim da noite, ou no começo da manhã de hoje, a ultrapassagem sobre Leonel Brizola.

Lula disse que vai descansar a cerca de 50 quilômetros de São Paulo — não esclareceu se em sítio, casa de campo ou hotel — para que os chefes de sua campanha entrem rapidamente em contacto com ele, em caso de necessidade. Mas garantiu que só volta a falar sobre sua situação nas apurações segunda-feira, quando voltar da viagem.

A assessoria de Lula amanheceu cautelosa diante dos números apresentados nos boletins de apuração da Rede Globo de Televisão.

— O candidato está sendo cuidadoso porque isso ainda pode terminar numa reedição do fenômeno Fernando Henrique Cardoso — explicou um dos assessores mais próximos do candidato. Referia-se ao equívoco em que incorreu o PMDB quando, em 1985, o hoje senador do PSDB Fernando Henrique Cardoso concorreu com o ex-presidente Jânio Quadros à Prefeitura de São Paulo e comemorou a vitória de véspera: acabou perdendo por pequena margem.

Entrevista — Com o correr do dia, os números da Globo se aproximando da projeção feita pelo próprio PT, o ambiente desanuviou-se um pouco e Lula surgiu na porta de sua casa em São Bernardo do Campo para a primeira entrevista do dia, após receber a visita de seus irmãos Genival Inácio, o Vavá, e José Ferreira, o Frei Chico, que apesar do apelido não é frade. E, sim, dirigente regional do PCB e eleitor de Roberto Freire, mas agora convertido à campanha em família, pensando no segundo turno.

Lula admitiu a abertura de negociações informais com outros partidos considerados progressistas, para apoio no segundo turno, e considerou natural que o PT venha a sacrificar alguns pontos de sua plataforma caso chegue ao governo.

— Temos idéias muito vagas sobre a realidade do governo — afirmou o candidato. — Pode ser que a gente descubra uma situação que impeça pôr em prática algumas propostas que desenvolvemos na teoria — arrematou, pragmático. Às 14 horas, Lula recebeu a visita do secretário-geral do PT, José Dirceu, que foi dividir com a família do candidato pratos de macarrão, frango, picanha e farofa, depois de algumas doses de pinga curtida numa compoteira abarrotada de cambucis, uma fruta silvestre que alivia o sabor picante da aguardente.

Futuro — Dirceu narrou para Lula os primeiros contatos feitos com o PSDB e com outros partidos, além de relatar o que houve na reunião dos dirigentes da Frente Brasil Popular no dia anterior. O secretário-geral do partido acha inevitável o apoio da legenda do senador Mário Covas, porque, caso contrário, “o PSDB pode, com Collor, ir para o governo e entregar ao PT o controle do processo político neste país”. Com esse raciocínio, Dirceu tentou mostrar que o ônus de um eventual fracasso do governo do candidato do PRN será resgatado pela esquerda, inevitavelmente, nas urnas, em 1994.

— É melhor para o PSDB aliar-se a nós agora — analisou Dirceu.

Num encontro realizado à tarde na sede nacional da campanha do PT, Lula voltou a desenvolver essas teorias com o coordenador da candidatura, Vladimir Pomar, e com os assessores César Alvarez, da executiva nacional do partido, e Gilberto Carvalho, responsável pela central de apuração montada no comitê. Lula aproveitou essa passagem pela sede da campanha para telefonar para a filha Lúria, que vive com a avó.



Os irmãos Vavá, Lula e Frei Chico, já em campanha